Doutora da alma

PALOMA BERNARDINO BRAGA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016

EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Ana Luisa dos Anjos R. Pereira

CAPA E DIAGRAMAÇÃO
Danilo Passos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B523d. BERNARDINO BRAGA, Paloma. 1999 –
Doutora da alma / Paloma Bernardino Braga –
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2016

210 p. : 21 C.

ISBN 978-85-5833-104-3

1. Romance 2. Literatura Juvenil I. Título

CDD:B869.93

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra
só é permitida mediante autorização
expressa do autor e da Editora Penalux.

01

02 de fevereiro de 2014

PÂMELA CORRE PARA A LOJA DE LIVROS E EU A ACOMPANHO. Ela para em frente à estante de agendas, folheia alguns modelos. É inútil comprar algo que não vai ser usado, mas mantenho a opinião guardada e observo o calendário de um caderno. Sem querer, solto um suspiro.

— Que foi? O caderno é tão bom assim? — ela pergunta com um risinho.

— Não. Faz mais ou menos um ano que recebi o último e-mail da Tina — eu respondo com um ar de indiferença.

— Nenhuma notícia então?

— Não. Nada. Desde 2013 sem nenhuma notícia. Um ano sem nenhum "oi".

Ela faz um biquinho e corre para os livros.

Vou até a bancada dos mais vendidos e vejo os títulos sem prestar muita atenção. Meus olhos param em um livro cuja capa é uma menina com asas de borboleta: "O Voo da Borboleta". A obra me desperta interesse, mas não sei bem o motivo. "O Voo da Borboleta" de Tina Cari. O nome da autora me incomoda. Tina. Valentina... É, já faz dois anos que ela se mudou, mas ainda não consigo esquecê-la. Acho que me apaixonei pela minha melhor amiga. Acho que percebi isso tarde demais.

Leio a sinopse do livro com certa curiosidade: "A vida é uma jornada de autodescoberta e assim como a borboleta, nós temos a capacidade de nos transformar em algo ainda mais belo e livre. Passei muito tempo me sentindo como uma lagarta e então, com

um pouco de esforço, tornei-me uma borboleta pronta para voar. Libertar-se é um caminho sinuoso, mas eu posso te acompanhar neste voo maravilhoso através das experiências da vida."

Um livro de autoajuda então. Fixo-me no nome da autora e puxo a lembrança de que Valentina adorava escrever. Mas não pode ser. É só uma simples coincidência. Só isso. Devolvo o livro para a bancada e volto a olhar os outros títulos, tentando me distrair. Não funciona. Pego, impulsivamente, o livro da menina-borboleta, sem ideia do que fazer. Pam chega com a agenda escolhida e pergunta:

— Vai levar o livro?

— Não. Vamos? — eu movimento a cabeça em direção à saída. Digo a mim mesmo que é só uma infeliz coincidência e devolvo o livro. Pâmela vai até o caixa e paga a agenda. Ela me entrega a sacola e abre um sorriso:

— Para você.

— Por que está me dando uma agenda? Você sabe que eu nunca uso essas coisas.

— Não é uma agenda, é um caderno. Estou te dando um caderno porque quando a gente mantém muitos pensamentos e sentimentos acumulados, eles explodem. Não é muito legal quando isso acontece.

— Você quer que eu escreva um diário? É isso mesmo?!

— É um caderno de anotações, Dan. Só isso. Não precisa usar se não quiser, mas seria bom se tentasse. Funciona para mim.

02

06 de fevereiro de 2014

SAIO DO BANHO vestindo o uniforme escolar de maneira robótica. Olho para a escrivaninha e me sinto tentado a pegar o caderno que a Pam me deu. Tenho trinta minutos livres. Não resisto à tentação e começo a pensar sobre o que devo escrever. Não sei como começar. Devo me apresentar? Falar coisas específicas sobre mim? Decido escrever meu nome e minha idade na primeira página, pois parece ser mais fácil assim.

Danilo Carvalho Vaccari, 17 anos.

Balanço a caneta sem saber o que mais escrever. Talvez eu devesse falar de Valentina, afinal, foi para isso que Pam me deu o caderno. Mas escrever sobre ela seria como liberar todos os demônios do meu coração. Quem foi Valentina Christina Rodrigues? Por que eu me apaixonei por ela? Por que eu só descobri isso depois que ela foi embora? Escrevo:

> Conheci Valentina quando nós tínhamos 7 anos de idade. Nossos pais se mudaram para o mesmo bairro, no mesmo ano, com apenas dois meses de diferença. Valentina e eu sempre estudamos na mesma escola, porém não éramos amigos. Pâmela, dois anos mais velha do que eu, estava sempre com ela e as duas compartilhavam segredos e brinquedos. Quando fizemos 11 anos, Tina começou a se aproximar de mim, por causa de um trabalho em dupla que deveríamos fazer. Ela conquistou minha amizade imediatamente.

Tina sempre foi uma garota incrível. Estudiosa, engraçada, criativa, porém péssima com as pessoas. Ela era tímida e não fazia amigos. Dizia que eu sempre seria o único que ela precisaria. Porém, na sétima série, fizemos amizade com Bruno e Bárbara e formamos um grupinho de trabalhos e saídas. Nunca soube que eu a amava. Quando ela disse que se mudaria de cidade, eu me senti perdido.

A simples lembrança da garota de cabelos ondulados, sorriso torto e feições simples, faz meu coração bater mais rápido. Eu deveria tê-la beijado. Eu deveria ter socado a cara de um garoto que deu um fora nela quando estávamos no primeiro ano do ensino médio. Eu deveria ter feito muitas coisas, mas não fiz. Sempre pensei que a teria, só que a vida me deu um tapa na cara.

Quando se mudou, Tina me disse que sempre manteríamos contato.

E mantivemos por quase um ano. Ela não usava muito as redes sociais, então trocávamos e-mails. Eu a escrevia todos os dias, contando todos os detalhes da rotina... Mas nunca pude contar o que eu sentia – talvez por medo. E, de repente, ela parou de me responder. Sem nenhum tchau, adeus ou até logo. Valentina nunca me deu nenhum número, pois ainda não haviam instalado telefone fixo na casa dela. Esse fato não incomodou meus pais, que não se interessaram em manter contato com os pais de Tina.

Contudo, eu estava sentindo falta dela. Muita. Mas não havia nada a ser feito, exceto esperar. Tenho esperado por um ano. Um ano sem notícias. Já procurei por cada Valentina Rodrigues no Facebook, mas nenhuma delas era a Valentina.

É óbvio que isso me incomoda, mas também é óbvio que a minha amizade não importa mais para ela...

— Danilo, você ainda não tomou café — minha mãe aparece no meu quarto e se senta na cama.

— Eu já estou indo — respondo, fechando o caderno e o guardando na gaveta da escrivaninha.

— Fazendo dever de casa a essa hora? — ela pergunta com tom grave, o que indica que está brava.

— Não, só estou praticando a arte de escrever — eu digo com ironia saindo do quarto. Chego na cozinha e Pâmela está comendo tranquilamente. Eu sorrio para ela, pego uma torrada e reúno coragem para agradecer o presente:

— Obrigado pelo caderno. É uma boa ideia.

— Eu sei — ela responde enquanto me passa a garrafa de café. Pela primeira vez em dias, sinto-me bem.

03

10 de fevereiro de 2014

TERMINADO O DEVER DE CASA, ligo o computador e checo as redes sociais, mas não há nada que me interesse. Abro a gaveta e retiro o meu caderno, que agora já tem várias páginas preenchidas. Desabafar sempre foi uma tarefa difícil para mim, então colocar para fora meus pensamentos sabendo que ninguém nunca saberá das minhas mágoas é reconfortante. Agora entendo porque as pessoas escrevem diários. Um bocejo interrompe meus pensamentos e eu automaticamente confiro o relógio, 19:30, muito cedo para dormir.

— Danilo! — Pâmela grita de forma estrondosa. Desço as escadas correndo.

— O que foi? —pergunto ofegante e preocupado. Ela simplesmente aponta para a TV. Os comerciais terminam e o programa de Camila Guedes, uma famosa apresentadora, entra no ar. Ela anuncia que hoje entrevistará a autora do livro "do momento". Eu sinto uma pontada de dor que me faz perder todo o ar. Tina Cari é a entrevistada.

Tina Cari é Valentina Rodrigues.

Camila chama Valentina e ela surge em meio aos aplausos. Tina se senta em frente à Camila acenando para as câmeras. Ela usa um vestido branco com várias borboletas. Está linda.

— Camila! É um prazer estar no seu programa! — Valentina sorri e eu me belisco, mas não, isso não é um sonho.

— O prazer é todo meu! Pra quem ainda não sabe, Tina é a escritora do livro "O Voo da Borboleta", que está na lista dos mais

procura o seu buscar. Espero que vocês gostem da busca de Isabela, talvez ela ajude vocês a encontrar coisas que vocês nem sabiam que queriam. Eu tive um tipo de Isabela na minha vida, uma pessoa que não só me encontrou, mas que também me ajuda todos os dias com as minhas buscas. Tive sorte — ela olha para mim e sorri. — Só que nem todo mundo acha, exatamente quando precisa, essa pessoa. Foi pensando nisso que criei a Isabela. Espero que ela possa ser, por enquanto, essa pessoa para vocês. E se alguém aqui já tem essa pessoa — ela pisca para Bia e Pam. — Indico o livro também. Estaremos procurando um motivo, uma finalidade, até o fim da vida. Só basta encontrar um motivo que valha a pena. Talvez um dos melhores motivos seja o amor. Mas o que for que cada um busque, o importante é nunca desistir. Nunca desistam, pois vale a pena.

A livraria é tomada por aplausos calorosos. Valentina sorri de um modo doce. Heloísa organiza a fila para os autógrafos e eu corro para pegar o meu lugar. Tina me olha com curiosidade e balança a cabeça em desaprovação.

— Você pode conseguir o meu autógrafo quando quiser — ela pega o livro e assina.

— Uma vez eu tentei conseguir o seu autógrafo, mas cheguei tarde demais. Não posso perder essa chance agora. Eu esperei muito por isso.

Ela cora e me devolve o livro. Eu saio da fila e olho de soslaio para ela. Como eu poderia desistir dessa busca? Como eu poderia desistir dela? E mais uma vez devo concordar com Valentina Rodrigues, a minha grande e complicada equação: realmente vale a pena. Valeu a pena cada segundo.